

Sobre “Cuerpo, discapacidad y estigma en el origen del campo del deporte adaptado de la Ciudad de Buenos Aires, 1950-1961: ¿una mera interiorización de una identidad devaluada?”

On “Body, disability, and stigma in the origins of the field of adapted sport in the city of Buenos Aires, 1950-1961: a mere interiorization of a devalued identity?”

São Paulo, 30 de setembro de 2015.

Prezados Editores,

Em primeiro plano parabenizamos esta conceituada revista com a publicação do artigo de Carolina Ferrante (“Cuerpo, discapacidad y estigma en el origen del campo del deporte adaptado de la Ciudad de Buenos Aires, 1950-1961: ¿una mera interiorización de una identidad devaluada?”, aparecido no volume 21, número 2, de 2014), que documenta um capítulo da história do universo de pessoas com deficiência na Argentina. Destacamos a contribuição do esporte adaptado na geração de oportunidades, na promoção da saúde e nas aquisições sociais advindas dessa prática esportiva sistematizada. Contudo, quando a autora argumenta não haver estudos que comprovem a contribuição do esporte para a inclusão da pessoa com deficiência e reforça que existem estudos que apresentam a prática esportiva como excludente, vale pontuar os comentários seguintes.

Uma referencia clássica sobre o esporte adaptado argumenta que:

Há muito tempo, os esportes organizados para os deficientes ou esportes em cadeiras de rodas não existiam em nenhum lugar do mundo. Pode ser que alguns indivíduos deficientes que gostavam de esportes usassem a imaginação e pudessem ser encontrados jogando basquete na cadeira de rodas, alguns deles apostando corridas e outros em piscinas particulares nadando com propósitos exclusivamente terapêuticos. No entanto, antes da Segunda Grande Guerra não se conhecia uma atividade esportiva organizada sobre a cadeira de rodas.¹

Clarificando, hoje existe uma curva ascendente de clubes, atletas e modalidades esportivas para pessoas com deficiência no mundo inteiro, sustentadas pela crescente participação de países, atletas, profissionais, expectadores e cobertura midiática em inúmeras competições internacionais (Jogos Parapan-Americanos, Mundiais e Jogos Paralímpicos). Paralelamente aos eventos encontram-se os legados de acessibilidade sustentados por instalações e equipamentos esportivos, mobilidade urbana, hotelaria, convivência, intercâmbio cultural, geração de empregos e oportunidades.

¹ ADAMS, Ronald C. et al. *Jogos esportes e exercícios para o deficiente físico*. São Paulo: Manole. 1985. p.38.

Atualmente a literatura é farta em pontuar que a participação em esportes, utilizado como ferramenta para promover a saúde, qualidade de vida e integração social é uma construção cultural universal que atravessa divisões da deficiência, idade, sexo, condição socioeconômico e etnia.²

O crescimento dos jogos para pessoas com deficiência possibilitou uma transição do esporte como ferramenta útil não só para a reabilitação, mas para o reconhecimento de um movimento que existia fora das construções do modelo médico. Esta evolução também incorporou o uso do esporte como um veículo para ter acesso à comunidade e à igualdade de oportunidades.³

O movimento esportivo em cadeira de rodas assemelha-se ao movimento pelos direitos dos deficientes, ambos se complementam fazendo adiantamentos para a promoção do respeito, da dignidade e da inclusão para pessoas com deficiência.⁴

O aumento da visibilidade do esporte paralímpico tem promovido uma consciência global de que a participação no exercício, além de esporte competitivo, é uma possibilidade para os indivíduos com deficiência. Esta aceitação universal tem servido para aumentar normas relativas ao exercício e, com ele, o conceito de atividade física e exercício físico como uma ferramenta para a saúde preventiva e manutenção da saúde.⁵

O Movimento Paralímpico nasceu fundamentado nos direitos de inclusão e igualdade de oportunidades desportivas. O Comitê Paralímpico Internacional no seu impulso de representação mantém alta prioridade para a promoção das pessoas com deficiência no esporte adaptado – mulheres, atletas com alto grau de comprometimento e atletas de ambientes em que as barreiras socioeconômicas desencorajam a sua participação.⁶

O fenômeno esporte, seja ele regular ou adaptado, está imerso no universo tenso das manipulações, manifestações, contradições e delineamentos históricos que necessitam ser explorados pelos diferentes ditames que marcam a sociedade, para que possa ser compreendido na sua complexidade. Ao tecer um recorte histórico sobre um fenômeno, os contornos temporais e locais necessitam ser explicitados claramente para que equívocos nas interpretações sejam minimizados.

Acredita-se que a autora fez um recorte histórico determinado, sem considerar que Buenos Aires não é uma ilha isolada do mundo e que seus membros também participaram e participam de competições internacionais e fazem parte deste contexto. Com isso, os envolvidos no esporte adaptado são produtos de seu tempo e espaço no mundo e produzem mecanismos de manutenção de *status quo* ou de transformações em consonância com a sociedade na

² BLAUWET, Cheri; WILLICK, Stuart. The Paralympic Movement: using sports to promote health, disability rights, and social integration for athletes with disabilities. *PM&R*, v.4, n.11, p.851-856. 2012.

³ LEGG, David; STEADWARD, Robert. The Paralympics Games and 60 years of change (1948-2008): unification and restructuring from a disability and medical model to sport-based competition. *Sport in Society*, v.14, n.9, p.1099-1115. 2011.

⁴ COOPER, Rory A.; DE LUIGI, Arthur J. Adaptive sports technology and biomechanics: wheelchairs. *PM&R*, v.6, n.8, p.31-39. 2014.

⁵ BLAUWET, WILLICK, op.cit., p.12.

⁶ IPC. *International Paralympics Committee*. Disponível em: www.paralympic.org. Acesso em: 5 fev. 2014.

qual estão inseridos. Ressaltamos, portanto, a estimada contribuição que a autora traz para a literatura historiando a trajetória de pessoas e do esporte na cidade de Buenos Aires, entretanto, destacamos que o esporte, enquanto fenômeno, não se esgota em visão afunilada, mas merece ser entendido pela óptica da contribuição inclusiva que um mundo globalizado sugere.

Gilberto Martins Freire

Doutorando, Programa de Pós-Graduação/Universidade São Judas Tadeu; professor,
Departamento de Ensino Superior/Universidade Federal Tecnológica do Paraná.

Graciele Massoli Rodrigues

Professora, Programa de Pós-Graduação/Universidade São Judas Tadeu.